



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CIFORM  
Identificação: MUNICÍPIOS  
Data: 10 a 16/12/2012

## Filho de idosa assassinada ainda espera por justiça



Claudivan ainda mora na casa onde a mãe foi assassinada

**Delegada de Santo Amaro, município onde o crime ocorreu, diz que o inquérito do caso está nas mãos do Ministério Público**

■ Na próxima quarta-feira, dia 12, fará três meses que o marisqueiro Claudivan dos Santos perdeu a mãe dele. E se a partida de um ente querido já não fosse uma dor suficiente, o rapaz teve de lidar com outra situação ainda mais agravante. É que Maria Pureza dos Santos, de 72 anos, mãe de Claudivan, foi assassinada com pauladas, pedradas e sem nenhuma piedade.

Ademir Gomes, de 19 anos, e José Wellington dos Santos, de 30 anos, conhecido como Buru, invadiram a casa de Maria Pureza, no Município de Santo Amaro das Brotas, no dia 12 de setembro. Após o crime, a polícia encontrou Buru e o prendeu em flagrante. O rapaz está preso na delegacia de Carmópolis, enquanto Ademir, desde então, continua em liberdade.

"Eles quebraram as portas

e começaram a apedrejar minha mãe. Pisaram na cabeça dela. Bateram até sair o cabelo branco", narra o filho de Maria Pureza, lembrando que a mãe foi arrastada da cama até o quintal. Claudivan diz que as marcas da invasão ainda estão na porta da casa que, mesmo depois de três meses, ele ainda habita com receio.



**Eles quebraram as portas e começaram a apedrejar minha mãe. Pisaram na cabeça dela. Bateram até sair o cabelo branco"**

**CLAUDIVAN DOS SANTOS**  
Filho de Maria Pureza

"Ademir está solto e andando livre pela cidade. O juiz deixou que ele respondesse o processo em liberdade. Eu quero justiça", sentença o marisqueiro. Às lágrimas, Claudivan relata

que Buru e Ademir deram murros no rosto da mãe dele, e espancaram-na até a morte. "Os vizinhos ouviam os gritos, mas ninguém teve coragem de ir até lá", comenta.

Segundo Claudivan, os dois rapazes estavam à procura do filho dele - que tem 19 anos e também se chama Claudivan - para resolver assuntos envolvendo um antigo caso amoroso em comum a Buru e ao neto de Maria Pureza. "E o que minha mãe tinha a ver? Ela nunca fez mal a ninguém", lamenta o filho da idosa assassinada.

Tatiana Moreli, delegada de Santo Amaro e responsável pelo caso, confirma que o juiz negou o pedido de prisão preventiva. "O inquérito já está na Justiça e agora está nas mãos do Ministério Público", explica Tatiana. Sobre essa decisão, Claudivan é taxativo ao dizer o que pensa. "Se fosse a mãe de um desses juízes, Ademir já estaria preso", diz o filho, saudoso.

COMENTE ESTA MATÉRIA  
opine@ciform.com.br